



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA JOSÉ DE LIMA ANSELMO

**O HÁBITO DE LEITURA DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS
ESTADUAIS DE MACEIÓ DA 1ª GERE**

**Maceió
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA JOSÉ DE LIMA ANSELMO

O HÁBITO DE LEITURA DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE MACEIÓ DA 1ª GERE

Monografia apresentada ao Instituto de Geografia,
Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial para
obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC).

Orientadora: Prof. Dr^a. Jacqueline Praxedes de
Almeida

**Maceió
2023**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

A618h Anselmo, Maria José de Lima.
 O hábito de leitura dos alunos de escolas públicas estaduais de Maceió da 1ª
 gere / Maria José de Lima Anselmo. – 2023.
 45 f.: il.

Orientadora: Jacqueline Praxedes de Almeida.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia) – Universidade
Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente.
Curso de Geografia. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 41-44.
Apêndices: f. 45.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Ensino Médio. 3. Literatura. 4. Leitura.
I. Título.

CDU: 913:37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA JOSE DE LIMA ANSELMO


O HÁBITO DE LEITURA DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE MACEIÓ DA 1ª GERE

Monografia apresentada ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).


Orientador (a): Prof.^a Dr.^a. Jacqueline Praxedes de Almeida

Monografia defendida e aprovada em 08 / 05 / 23


Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 JACQUELINE PRAXEDES DE ALMEIDA
Data: 27/06/2023 16:46:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a. Jacqueline Praxedes de Almeida (Presidente)

Documento assinado digitalmente
 LUCIANE MARANHA DE OLIVEIRA MARISCO
Data: 27/06/2023 18:35:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a. Luciane Maranhã de Oliveira Marisco (IGDEMA/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 DENIS ROCHA CALAZANS
Data: 02/07/2023 21:11:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Denis Rocha Calazans (IFAL-Maceió)

DEDICATÓRIA

Para meus pais, irmãos e sobrinhas. Vocês são um pedaço de mim!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que sempre me guardou e me fortaleceu.

A toda minha família, em especial, meus pais, Jailda e Cícero, que nunca mediram esforços para que eu concluísse essa etapa da vida.

Agradeço a minha avó, dona Helena, que mesmo longe não deixa de marcar presença com suas palavras encorajadoras.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram.

À Prof.^a Dr.^a Jacqueline Praxedes de Almeida, pelas orientações.

Agradeço, novamente, a minha mãe que um dia me comprou um livro e, desde então, me permitiu ser leitora.

“Ao ler bons livros, tornei-me mil homens sem deixar de ser eu mesmo”

C. S. Lewis

RESUMO

Este estudo objetivou conhecer os hábitos de leitura dos alunos do 3º ano do Ensino Médio das escolas públicas estaduais de Maceió da 1ª Gerência de Ensino (GERE), bem como identificar os projetos de incentivo à leitura realizados nas escolas. A pesquisa foi realizada através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), ciclo 2019-2020, intitulado “Ensino de Geografia e Literatura: o PNLD Literário nas escolas públicas estaduais de Maceió”. Foi utilizado como instrumento de recolha de dados o questionário, sendo o material entregue aos alunos para que fosse respondido. Após essa etapa, os questionários foram tabulados e os dados adquiridos analisados, tendo como base para essa averiguação o referencial teórico selecionado. Os dados obtidos demonstraram, entre outros resultados, que o perfil socioeconômico dos alunos está ligado a seu acesso a livros e, conseqüentemente, ao hábito de leitura, fazendo da escola e dos projetos nela desenvolvidos o principal meio de incentivo ao ato de ler

Palavras-chave: Geografia, Ensino, Literatura, Ensino Médio.

ABSTRACT

This study aimed to know the reading habits of students in the 3rd year of high school in the state public schools of Maceió of the 1st Teaching Management (GERE), as well as to identify projects to encourage reading carried out in schools. The research was carried out through the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC), cycle 2019-2020, entitled “Teaching of Geography and Literature: the Literary PNLD in state public schools in Maceió”. The questionnaire was used as a data collection instrument, and the material was given to the students in questionnaires to be answered. After this step, the questionnaires were tabulated and the acquired data analyzed, based on the selected theoretical framework for this investigation. The data obtained showed, among other results, that the socioeconomic profile of students is linked to their access to books and, consequently, to the habit of reading, making the school, and the projects developed therein, the main means of encouraging the act of reading.

Keywords: Geography, Teaching, Literature, High School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Bairros das escolas pesquisadas	29
--------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escolas e seus respectivos bairros	28
-----------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIAMENTO E SIGLAS

ERELIC	Encontro Regional das Licenciaturas do Nordeste
GERE	Gerência Regional de Ensino
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional
LEG	Laboratório de Ensino de Geografia
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A LEITURA E A EDUCAÇÃO	16
2.1 Panorama da Leitura no Brasil	16
2.2 O incentivo à leitura e a melhoria na educação.....	18
2.3 Práticas pedagógicas para o estímulo à leitura.....	20
3 O HÁBITO DA LEITURA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	22
3.1 A importância do hábito da leitura para o processo de ensino-aprendizagem.....	22
3.2 O papel da escola e dos professores no desenvolvimento do hábito da leitura dos alunos	24
3.3 Contribuições da leitura para o processo de ensino-aprendizagem da geografia.....	25
4 O HÁBITO DE LEITURA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE MACEIÓ DA 1ª GERE	27
4.1 Metodologia da Pesquisa	28
4.2 O hábito da leitura dos alunos do 3º ano do ensino médio das escolas estaduais da 1ª Gere	30
4.2.1 Perfil dos alunos pesquisados	30
4.2.2 Hábitos de leitura dos alunos	32
4.2.3 A estrutura da biblioteca escolar/sala de Leitura na visão dos alunos	34
4.2.4 A escola e os projetos de incentivo à leitura na visão dos alunos.....	35
4.2.5 Uso de obras literárias em sala de aula.....	36
4.2.6 Percepção dos alunos sobre a importância da leitura.....	37
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	45
Apêndice A	45

1 INTRODUÇÃO

Em tempos da era digital e de sociedades ainda mais digitalizadas, se faz necessário refletir sobre a importância da leitura, principalmente no âmbito escolar, visto que o hábito de ler possibilita maior desenvolvimento cognitivo e social, e a escola é o espaço propício para o incentivo a esse hábito.

O fato de o aluno estar incluso na era digital não é o que o faz ter o aparente desinteresse pela leitura. Esse desinteresse tem camadas ainda mais profundas, desde a realidade social e econômica do aluno, até suas vivências escolares.

Há, no imaginário de muitos, uma concepção errônea sobre a prática (ou a suposta falta de prática) de leitura. Não é que os jovens deixaram de ler, o que mudou foi o tipo de leitura e suporte utilizado, isso é perceptível na quantidade de ebooks vendidos nos últimos anos. O jovem digital também se tornou o leitor digital, principalmente com tantos empecilhos que dificultam o acesso a livros físicos, seja na escola ou na vida familiar, visto que os preços dos livros não podem ser considerados acessíveis.

Dentro dessa perspectiva, não é simplesmente impor o ato de ler, mas é compreender o alunado e despertar nele o interesse e o hábito pela leitura, já que para o processo educativo, incluindo nesse contexto as aulas de Geografia, o uso de obras literárias se apresenta como possibilidade de integrar o aluno aos assuntos da Geografia, tornando-os significativos e facilitando o processo de ensino-aprendizagem, de modo que o conteúdo mediado em sala de aula possa ser percebido pelos discentes na realidade na qual estão inseridos.

Sendo assim, esse Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título O Hábito de Leitura dos alunos de Escolas Públicas Estaduais de Maceió da 1ª Gere, tem como objetivo geral conhecer os hábitos de leitura dos alunos do 3º ano do Ensino Médio das escolas públicas estaduais da 1ª Gerência de Ensino (GERE) em Maceió. A pesquisa foi realizada em seis escolas da 1ª GERE, todas localizadas em Maceió, sendo inquiridos no total, através da aplicação do questionário, 170 alunos do 3º ano do Ensino Médio. Foram escolhidos alunos do 3º ano, visto que, por terem estudado quase três anos na instituição, teriam maior conhecimento sobre o funcionamento e os espaços da escola.

Posto isso, o presente estudo foi dividido em três capítulos: No **capítulo 1. A leitura e a educação**, foi apresentado um panorama da leitura no Brasil, utilizando dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” e como o nível de escolaridade influencia diretamente na quantidade de pessoas consideradas leitoras. No **Capítulo 2. O hábito da leitura e o processo**

de ensino-aprendizagem, foi traçada a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, e o papel da escola na influência e na construção do hábito da leitura nos alunos. Por fim, no **Capítulo 3. O hábito de leitura dos alunos das escolas públicas estaduais de Maceió da 1ª Gere**, apresenta-se a análise dos dados da pesquisa “Ensino de Geografia e Literatura: o PNLD Literário nas escolas públicas estaduais de Maceió” realizada através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), ciclo 2019-2020, que teve como um dos objetivos conhecer os hábitos de leitura dos estudantes das escolas investigadas.

2 A LEITURA E A EDUCAÇÃO

2.1 Panorama da leitura no Brasil

Leitura é um dos mais importantes elementos da humanidade, possibilitando a comunicação, expressão e melhor desenvolvimento cognitivo do indivíduo. É através da leitura que “conseguimos o total domínio da palavra, traçando ideias e conhecimentos” (BRITO, 2010, p. 3).

Além disso, a leitura é um recurso que permite a compreensão do mundo em que se vive, principalmente, na sociedade atual que é marcada pela rápida circulação de informações. Assim, pode-se afirmar que a ausência do domínio da leitura “dificulta a integração plena do indivíduo na sociedade e a sua inserção no mercado de trabalho” (MARTINS; SÁ, 2008, p. 235).

Segundo a pesquisa sobre produção e vendas do setor editorial brasileiro publicado em 2021 e realizada pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros no ano de 2020, foram produzidos 314 milhões de livros impressos, no entanto, apesar desse número elevado, houve uma redução de 20,54% em relação ao ano de 2019 (SINDICATO, 2021).

Essa queda possivelmente pode ser justificada pelo aumento da procura de livros digitais, principalmente, durante a pandemia. Segundo a pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial do Brasil (2021), também realizada pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros, o conteúdo digital, ebooks e audiobooks, passou a representar 6% do mercado editorial brasileiro e apresentou um crescimento nominal de 43% no faturamento (SINDICATO, 2021).

Apesar de ainda estar longe do ideal, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), alterou o hábito de leitura dos brasileiros e, conseqüentemente, o mercado editorial. Essa mudança reflete no crescimento da venda dos livros em formatos digitais que teve um aumento de 43% enquanto as vendas dos livros físicos tiveram uma queda de 3%; quando considerados os livros didáticos a queda é de 6% (SINDICATO, 2021). A possível explicação para esse grande aumento de acessibilidade a essas obras em formato digital, além da praticidade de estar armazenado no aparelho celular, é o preço do livro digital que é bem menor do que o livro físico. A pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro (2021) também revela que o preço médio de um ebook caiu cerca de 25%, sendo este, reflexo das estratégias comerciais, principalmente durante a crise da pandemia (SINDICATO, 2021).

Diante do exposto, fica evidenciado que o Brasil tem grande capacidade de desenvolvimento no ramo editorial, ainda assim, existe um grande desafio pela frente: a falta de incentivo e interesse pela leitura.

O Instituto Pró-livro tem como objetivo promover pesquisas e ações de fomento à leitura, em sua pesquisa intitulada Retratos da Leitura no Brasil (2020), considerando leitor aquele que leu ao menos um livro - inteiro ou em partes - nos últimos três meses. A pesquisa realizada entre outubro de 2019 e janeiro de 2020 pelas capitais brasileiras revela que os brasileiros leem em média 5 livros por ano (RETRATOS, 2020).

Os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020) revelam que ainda existem muitas dificuldades para a ampliação do hábito da leitura, sendo a maior delas não ter paciência para ler (26%), ler muito devagar (19%) e não ter concentração suficiente para ler (13%) (RETRATOS, 2020). Um outro agravante é o analfabetismo que, segundo os levantamentos do PNAD (2015), entre os brasileiros de 15 anos ou mais, existiam cerca de 12,9 milhões de analfabetos, sendo o Nordeste a região com maior taxa de analfabetismo.

A leitura deve se fazer presente no cotidiano das pessoas desde a infância. Essa prática promove a familiaridade com a linguagem escrita, propiciando o hábito da leitura. Segundo Fernandes, Moraes, Dering (2021, p. 24) “se a criança estar em um ambiente com leitores frequentes [...] a chance de ela começar a repetir essa ação é alta”. Ainda segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), apenas 33% dos entrevistados afirmaram que houve influência de alguém para gostar de ler, destes, 11% teve influência de algum professor(a) (RETRATOS, 2020). Nem sempre o indivíduo tem pais leitores ou até mesmo alfabetizados, tornando assim a escola o principal espaço influenciador no hábito da leitura.

Outro motivo apontado pelos entrevistados como principal motivo para não ler é o preço dos livros (RETRATOS, 2020). Em 2019, um livro custava em média R\$ 18,95, em 2020 esse valor subiu para R\$ 19,28 (SINDICATO..., 2021), um aumento de 1,75%. Essa elevação no preço pode ter sido ocasionada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e também pela já citada redução de impressão de livros e a tendência é o contínuo aumento nos preços dos livros, principalmente pela nova proposta de reforma tributária que “prevê taxaçaõ de 12% para o mercado editorial” (SILVA, 2021, p. 24).

O argumento de Paulo Guedes, Ministro da Economia, para essa taxaçaõ é que livro é um ‘produto de elite’, sendo assim, essa elite tem condições de pagar ainda mais caro pelo livro (FOLHA, 2020). É ilusão pensar que apenas os ricos consomem livros, pesquisas feitas em grandes eventos literários desfazem esse estereótipo. A Bienal do Livro no Rio de Janeiro em 2019 contou com a presença de 600 mil pessoas, tendo uma grande participação de jovens da

classe C, na Festa Literária das Periferias, 72% dos participantes eram não brancos e 68% pertencentes às classes C, D e E (FOLHA, 2020).

Os dados da quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil demonstrou que em 2011 os leitores das classes D e E representavam cerca de 33%; em 2015 esse número subiu para 40% (INSTITUTO..., 2016). Na quinta edição da pesquisa, os dados mostraram que, diferentemente das outras classes sociais (A, B e C), as classes D e E, que se caracterizam pela renda familiar entre 1 e 4 salários-mínimos, apresentaram aumento do número absoluto de leitores (RETRATOS..., 2020).

As falas e propostas feitas pelo ministro incitaram diversos manifestos por parte de grupos editoriais, pequenas editoras, escritores independentes, entidades representativas do setor de livros e inúmeras pessoas nas redes sociais.

O abaixo-assinado promovido pelo projeto Defenda o Livro chegou a mais de 1 milhão e 400 mil assinaturas online (CHANGE.ORG, 2021). É perceptível a mobilização e participação dos jovens leitores, principalmente, nas redes sociais, através da qual foi possível levantar *hashtag* para maior alcance dentro das redes, influenciando outras pessoas a assinarem essa petição.

Essa proposta de taxaço é contrária à “imunidade de imposto e materiais para leitura garantida desde a Constituição de 1946” (SILVA, 2021, p. 24). Além disso, ela é excludente e elitiza ainda mais o acesso à cultura no Brasil, demonstrando, por parte do governo de Jair Bolsonaro, o “desinteresse pelo investimento na educação e prejuízo ao acesso ao conhecimento” (SILVA, 2021, p. 24).

2.2 O incentivo à leitura e a melhoria na educação

Na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), os principais motivos citados pelos ‘não-leitores’ para não ter lido algum livro nos últimos três meses foram, respectivamente, falta de tempo (34%); não gostar de ler (28%); não saber ler (16%) e não ter paciência para ler (14%) (RETRATOS..., 2020). Vale ressaltar que, nesse conjunto de motivos, também há o analfabetismo, sendo ele um dos grandes pivôs para a carência do incentivo à leitura na infância, visto que muitos pais não sabem ler.

Para Fernandes, Moraes, Dering (2021, p. 29) “é durante a infância que se começa a fazer a leitura de mundo e o ato de ler irá ajudar na compreensão do mundo a sua volta”. Sendo assim, é importante que a leitura comece a ser vista como algo prazeroso e não meramente um instrumento de decodificação, visto que “a partir do momento que a criança percebe a riqueza

do livro, as experiências e aventuras que pode experimentar, ela jamais se afasta deles.” (FERNANDES; MORAES; DERING, 2021, p. 29).

Diante da dificuldade financeira que muitas famílias possuem para a aquisição de livros, pode-se afirmar que a escola se torna, para muitos, o principal espaço educativo e influenciador no hábito da leitura, visto que “a escola é responsável para seguir em frente ou iniciar [o hábito da leitura], e consequentemente formar bons leitores” (COSTA; ARRUDA; TAVARES; CARVALHO; OLIVEIRA; REIS, 2020, p. 42517).

A leitura deve ser inserida no cotidiano do aluno não como uma obrigação ou um exercício enfadonho, para tanto, é preciso que haja estímulos diversos que despertem a atenção do indivíduo. Além de um ato prazeroso, a leitura é um instrumento para melhor compreensão do mundo e da realidade em que o aluno está inserido, caso não seja feita de forma mecânica, desmotivada e sem vivacidade (ASSIS; AMORIM; OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2021).

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020) também mostrou que entre os leitores, 15% responderam que o professor ou professora foi o/a principal influenciador/a no incentivo à leitura, índice superior quando comparado à influência da mãe ou responsável do sexo feminino (13%) e do pai ou responsável do sexo masculino (6%), reforçando ainda mais a importância da escola no incentivo ao hábito da leitura (RETRATOS..., 2020).

Deve-se ressaltar que o professor não deve ser o único responsável pelo incentivo do hábito da leitura, devendo a comunidade escolar participar no desenvolvimento desse hábito, pois é através da leitura que o aluno adquire a “capacidade de enxergar as várias facetas da sociedade e, a partir de tal visão, se posicionar de forma consciente, diante dos embates sociais. Nesse sentido, a leitura é uma ferramenta de poder, pois ela garante o exercício da democracia, permitindo que os indivíduos se libertem por meio da compreensão” (SILVA; FERNANDES, 2020, p. 3). Segundo Silva e Fernandes (2020, p.4), o ato da leitura engloba vários aspectos como: “[...] mecanismos físicos, cognitivos, sociais e culturais que articulados permitem dominar o ato de ler”, tendo todos contribuição significativa no contexto escolar e, portanto, na educação.

Vale salientar que é necessário que a leitura não se resuma apenas à capacidade de decodificação, pois a leitura também está ligada a emoções do indivíduo e a sua visão de mundo. Brito (2010) expõem que há três níveis de leitura: a) sensorial, ligado aos sentidos; b) emocional, que lida com as emoções do indivíduo; c) acional, ligado à intelectualidade, dinâmica e questionadora do indivíduo. Sendo assim, a leitura vai além do ato propriamente dito, ela impulsiona outros sentidos e desenvolvimentos que contribuem para a visão de mundo

e, conseqüentemente, instiga outros interesses no aluno despertando curiosidades para diversos temas e aprendizagens.

Outro aspecto contribuinte é o aperfeiçoamento do vocabulário. Ainda segundo Brito (2010, p. 11) “O vocabulário de uma pessoa que tem o hábito de ler é amplo, pois a aptidão para ler com proficiência é o mais significativo indicador de bom desempenho linguístico, permitindo ao leitor ter uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento”. Sendo assim, a leitura também contribui para o modo como o indivíduo se expressa e para sua capacidade de compreensão e argumentação. Essa compreensão desenvolvida pelo hábito de leitura é de extrema importância, principalmente pelos índices de analfabetos funcionais no Brasil. Segundo o Indicador de Alfabetismos Funcional (INAF, 2018), a taxa de analfabetos funcionais entre os entrevistados era de 29%. Por escolaridade, 34% estavam nos anos finais do Ensino Fundamental, 13% no Ensino Médio e 4% no Ensino Superior (INAF, 2018). Esse analfabetismo funcional impede que o aluno tenha compreensão daquilo que está lendo dentro ou fora de sala de aula, e essa incompreensão desestimula o aluno atrapalhando seu desempenho escolar.

Em sala de aula, o professor é o principal mediador na construção do conhecimento do aluno. Sendo assim, é necessário que as práticas pedagógicas não só estimulem, como também despertem o interesse do aluno, fazendo com que a leitura seja parte do cotidiano dentro e fora da sala de aula.

2.3 Práticas pedagógicas para o estímulo à leitura

Para Mendes e Scabello (2015, p.34) “o ensino de qualquer disciplina escolar está diretamente associado à utilização de metodologias, ou seja, de caminhos que ajudem os estudantes a adquirir experiências e conhecimentos acerca do mundo em que vivem”. Sendo assim, o professor, independentemente da disciplina, deve desenvolver metodologias e práticas pedagógicas que despertem o interesse do aluno.

Além disso, diante de uma sociedade rodeada de tecnologia e integrante das redes sociais, a sala de aula torna-se monótona, de forma que, as práticas pedagógicas tradicionais não suprem a necessidade do alunado do século XXI. Nesse sentido,

[...] a necessidade de uma formação profissional do docente para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que incentive a leitura e a escrita no âmbito do letramento. Esta prática deve se voltar para um ensino interativo

que compreenda o mundo que circunda o educando, não atrelado apenas aos conceitos e regras pré-estabelecidos (ROCHA; MIGUEL, 2020 p. 324).

Barreto, Peixoto e Balbi (2020, p. 3529), ainda ressaltam que “a mediação do professor no processo de construção do aluno enquanto leitor passa pela criação de estratégias que levem ao aprimoramento da capacidade leitora do estudante, ampliando, dessa forma, a sua compreensão do texto e, conseqüentemente, o seu prazer pela leitura”.

Para tanto, é necessário que durante o processo de formação do professor, haja o contato com abordagens sobre o uso de múltiplas linguagens no ensino.

Diante disso, entende-se que, para que haja o estímulo à leitura, as práticas pedagógicas precisam incluir a leitura de forma prazerosa, estimulante, que incite o aluno a se aprofundar, tanto no assunto, quanto na leitura sobre este.

Para promover o estímulo à leitura, o professor pode utilizar jornais, Histórias em Quadrinhos (HQs), livros de literatura etc. Em relação às obras literárias, elas “[...] possibilitam um vasto conhecimento ao leitor sendo uma leitura que, além de prazerosa, tem maior facilidade em despertar a curiosidade dos alunos, pois trata-se de narrativas, com enredos que muitas vezes possibilitam ao leitor o conhecimento do que até então era desconhecido” (COELHO, 2016, p. 2).

Entretanto, para que haja esse estímulo, além das mudanças nas práticas pedagógicas, se faz necessário que o professor também seja leitor. Moura e Lopes (2020, p.231) afirmam que “o termo professor-leitor sugere a figura do docente que mantém o hábito e o gosto pela leitura. Assim, abordar a formação leitora do professor, é partir da hipótese de que se o professor não é leitor, ele não é capaz de formar leitores”.

Silva (2012, p. 15) afirma que

Para que o aluno se interesse pela leitura, faz-se necessário que ela esteja relacionada com algo que lhe chame a atenção. E para tanto, requer que o repertório de leitura do professor, agente mediador no processo de formação de leitores, seja vasto, permitindo que o mesmo tenha condições de apresentar sugestões sólidas e adequadas para seus alunos

Ainda para Silva (2012, p.16), o professor deve demonstrar “gosto pela leitura e satisfação ao praticá-la, pois assim, estará compartilhando com a criança, o adolescente ou jovem seus próprios hábitos de leitura”. Sendo assim, a prática leitora do professor também refletirá nas suas práticas em sala de aula.

3 O HÁBITO DA LEITURA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

3.1 A Importância do hábito da leitura para o processo de ensino-aprendizagem

O ato de ler envolve muito mais do que mera decodificação de palavras. No ensino, a leitura toma outros atributos tornando-se indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Barreto, Peixoto e Balbi (2020, p. 3526), afirmam que

a leitura é uma atividade que compreende múltiplas funções. A decodificação da escrita, a reflexão do contexto de produção e circulação, a intencionalidade do gênero são atividades presentes no ato de ler, mas não só. Além do trabalho com o verbal, a leitura tem caminhos imagéticos, multimodais e todos eles são importantes para construir uma atividade de leitura efetiva e significativa.

Outros autores como Santos e Sousa (2020, p. 847) reforçam que “a leitura enquadra-se como método de mais eficácia de consumo de saberes, em que permite a ampliação de cognição e formação crítica do sujeito para ser inserido no campo social”. Sendo assim, entre tantos benefícios do hábito da leitura, o desenvolvimento cognitivo e crítico são de grande importância no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

A leitura tem papel pertinente na construção do conhecimento. Nesse contexto, Santos e Sousa (2020) afirmam que o aluno pode fazer uso da leitura em diferentes estágios no processo de ensino-aprendizagem: a) para saber mais sobre determinado assunto, se faz necessário a pesquisa, ou seja, leitura; b) quanto mais o aluno ler sobre determinado assunto, melhor será seu desempenho na escrita sobre o mesmo; c) por ter lido e compreendido o que leu, o aluno terá a capacidade de argumentação fundamentada em suas leituras. Assim, ainda de acordo com os autores, “quanto mais se ler, maior será o desempenho de argumentar e produzir” (SANTOS, SOUSA, 2020, p. 850).

Para que a leitura contribua no processo de ensino-aprendizagem, é necessário que haja um estímulo ao hábito da leitura, não uma imposição. Independentemente da série que o aluno esteja, quando ele escolhe “um livro do seu agrado para ler não tem o mesmo tipo de prazer do que quando é imposta a fazer uma leitura obrigatória” (CRUZ, SILVA, 2017, p.5). Desse modo, é importante que o aluno se veja incluído na decisão de qual material será lido, sendo o professor um orientador nesse processo.

Para Farias e Pordeus (2021, p. 1042),

Um bom educador valoriza a leitura e age conscientemente cobrando do aluno a leitura diária em casa, idas à biblioteca, jornais, revistas, livros, diversos etc. A leitura não poderá ser uma ação mecânica, pelo contrário, deverá ser cobrada, exigindo do aluno tudo que foi lido, incentivando-o sempre para que tomem gosto pela mesma. E para compreendê-la no todo, há necessidade que se aprenda a ler e se leia muito. Agindo assim o aluno não encontrará dificuldades em outras matérias, pois todas dependem da leitura.

Vale ressaltar que o suporte da escola é fundamental para o professor, seja com a disponibilização de livros, de preferência com a existência de uma biblioteca ou sala de leitura, para que as atividades não se limitem apenas à sala de aula, desde o suporte pedagógico que auxilie o docente na realização das atividades voltadas para a leitura. Nessa perspectiva,

o professor não é a única variável a interferir no processo da aprendizagem, mas é quem possui um papel muito importante para o desenvolvimento dos indivíduos das escolas. O professor que conhece os processos de evolução da escrita e detecta a hipótese a qual seu aluno se encontra, poderá propiciar-lhe conscientemente um melhor desenvolvimento (FARIAS; PORDEUS, 2021, p. 1040).

A leitura, como parte importante do processo do ensino-aprendizagem, não se deve restringir apenas aos anos iniciais da vida escolar; ao contrário, deve iniciar nos primeiros anos e perpetuar-se até os anos finais, de modo que o aluno adquira esse hábito para a sua vida. O desafio atual é incluir a leitura no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que estão sempre conectados, ainda assim, “diante de um mundo tão multifacetado e permeado de diversos estímulos tecnológicos, os docentes têm de se reinventar para fornecer estímulos para a construção do hábito de ler” (CHAVES, 2021, p. 89).

Santos, Alves e Queiroz (2021, p. 47) afirmam que

o desafio para o professor está em fazer com que o discente sinta prazer com a leitura literária, pautando-se, epistemologicamente e metodologicamente, numa prática pedagógica mediadora que busque, a partir da literatura, informar, abordar problemas e propor soluções; isso, em articulação com as diversas áreas de conhecimento e levando em consideração as emoções e sentimentos dos alunos, oportunizando-os vivenciar conjuntamente o real e o imaginário no espaço escolar.

Dessa forma, é importante que a escola e o professor estejam unidos em projetos que incentivem a leitura, dentro e fora da sala de aula, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem do aluno como também para o desenvolvimento de seu senso crítico.

3.2 O papel da escola e dos professores no desenvolvimento do hábito da leitura dos alunos

O desenvolvimento do hábito da leitura envolve bem mais do que o seio familiar e o círculo social. A escola juntamente com o professor, principal mediador no processo de ensino aprendizagem, podem e devem auxiliar e estimular para que o aluno perpetue esse hábito.

Para Chaves (2021, p. 91) “a escola precisa elaborar e pôr em prática estratégias que auxiliem os alunos a crescerem em relação às competências sobre as ações voltadas para a leitura, dando ênfase aos conhecimentos que os estudantes trazem consigo”. Sendo assim, a escola deve dispor de alguns mecanismos como espaço apropriado e materiais para dar suporte ao aluno.

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), entre os leitores (15%) afirmaram que o modo de aquisição do último livro que leu ou está lendo foi emprestado pela biblioteca da escola. Também entre os leitores, 18% responderam que o empréstimo pelas bibliotecas de escolas é a principal forma de acesso aos livros (RETRATOS..., 2020). Nota-se, portanto, a importância da biblioteca escolar e da disponibilidade de livros na escola, visto que, nem todos têm condições financeiras para comprar livros, já que, diante de um parco orçamento familiar, as necessidades básicas são priorizadas. Sendo assim, a escola torna-se o principal vínculo entre o aluno e o acesso a livros.

Além do espaço físico da biblioteca, a escola deve proporcionar o incentivo à leitura. Para tanto, é necessário que a comunidade escolar esteja empenhada, a começar pelo professor em sala de aula. Na pesquisa Retratos da Leitura (2020), nos anos de 2011 e 2019, os professores foram os mais citados entre as pessoas que influenciaram o gosto pela leitura (RETRATOS..., 2020), evidenciando a importância de práticas pedagógicas que incluam e incentivem a leitura.

Quando se fala em leitura em sala de aula ou incentivo ao hábito de leitura, “quase sempre é o professor de Língua Portuguesa que é visto como o principal agente executor desse projeto e sobre ele recai a responsabilidade por implementar uma prática pedagógica que vise ao desenvolvimento progressivo da competência linguístico-discursiva” (MUNIZ; VILAS BOAS, 2018, p. 215)

Entretanto, independentemente da disciplina estudada, “a leitura é fundamental para as atividades propostas para os alunos, pois é com o auxílio da leitura que o discente poderá entender o que deve fazer e como fazer. Ao saber ler, compreende-se o que é interpretar, questionar, argumentar, produzir, são essas habilidades necessárias para formação crítica de um aluno” (SANTOS, SOUSA, 2020, p. 849).

Desse modo, é importante que professores, juntamente com a escola, incentivem a leitura em sala de aula e o espaço físico da instituição, realizando projetos de leitura e envolvendo a comunidade escolar e local.

3.3 Contribuições da leitura para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia

Incentivar alunos na era tecnológica é um grande desafio para os professores. Para o professor de Geografia, o desafio é realizar práticas pedagógicas que dinamizem a sala de aula, que seja mais do que a simples memorização e que os conhecimentos geográficos sejam trabalhados em sala de aula “de um jeito mais interativo e dinâmico, atraindo a atenção do aluno” (FERREIRA, 2017, p. 117).

Ainda para Ferreira (2017, p. 117), “o professor de Geografia pode fazer uso de diferentes linguagens para alcançar os objetivos propostos, não se prendendo ao livro didático, mas articulando-o a recursos variados como: a música; a poesia; história em quadrinhos; tirinhas; internet; televisão; filmes; vídeos; slides, entre outros”.

Dessa forma, o professor de Geografia pode incentivar o hábito da leitura e, ao mesmo tempo, utilizar a leitura como ferramenta de aprendizagem. O uso da literatura, por exemplo, contribui para o ensino-aprendizagem da Geografia visto que “as obras literárias se constituem como documentos importantes para o ensino de geografia, na medida em que as narrativas acontecem num cenário, com tempo e espaço definidos, dotados de características sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais de cada época e de cada porção do espaço” (RODRIGUES, 2019, p. 1017).

Rodrigues (2019, p. 1018), ainda afirma que

a literatura auxilia os geógrafos uma vez que apresenta um cenário repleto de descrições sobre o lugar que podem ser explorados pela geografia. Cenário repleto de imaginação, arte, modos de vida e personalidade dos personagens e que não estão fora de um contexto econômico e político maior que imprime também suas características nos sujeitos e no espaço em que as narrativas são elaboradas.

As narrativas dessas obras vão além da descrição de paisagens; é possível ler as sensações dos personagens ao estar no lugar descrito, o que possibilita que o aluno se coloque no lugar (sentido figurado) do personagem e tenha uma compreensão satisfatória, por exemplo, dos conceitos de lugar e paisagem.

A importância do professor leitor se destaca, principalmente, na escolha das obras que serão trabalhadas em sala de aula, sempre considerando a relevância para a disciplina e a classificação indicativa. Também deve-se pensar de que forma a obra escolhida poderá cativar os alunos com a realidade vivida por eles.

4 O HÁBITO DE LEITURA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE MACEIÓ DA 1ª GERE

A leitura, em todos os âmbitos da vida, é indispensável. Na escola e em sala de aula ela deve ser direcionada para alcançar os objetivos de ensino, devendo ser incentivado o hábito da leitura entre os alunos. Para tanto, além do livro didático, se faz necessário o uso dos livros paradidáticos. Mas o que seria livros paradidáticos? Segundo Campello e Silva (2018, p. 67),

o termo paradidático surgiu no âmbito da indústria editorial no Brasil e é tipicamente brasileiro. Foi cunhado por Anderson Fernandes Dias, diretor-presidente da Editora Ática, no final da década de 1970, época na qual as editoras do país expandiam seu mercado com a venda de livros para uso escolar.

Já para Lima, Matias e Ribeiro (2021, p. 1162),

os livros paradidáticos, aplicados como recurso didático, fazem-se viáveis e propositivos no processo de ensino aprendizagem nas mais diversas áreas de conhecimento. Complementares ao livro didático, comparativamente a outros recursos, os livros paradidáticos cooperam tanto na leitura como na apropriação de definições conceituais pelo leitor no percurso construtivo ao processo de escolarização.

Sabendo da importância do livro paradidático, a pesquisa realizada através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), ciclo 2019-2020, intitulado “Ensino de Geografia e Literatura: o PNLD Literário nas escolas públicas estaduais de Maceió”, teve como objetivo geral conhecer os hábitos de leitura dos alunos do 3º ano do Ensino Médio das escolas públicas estaduais da 1ª Gerência de Ensino (GERE) em Maceió. A pesquisa tinha como foco as escolas que ofertam o Ensino Médio integradas à 1ª e 13ª GERE em Maceió. Por conta da pandemia da COVID-19, a pesquisa foi realizada apenas em algumas escolas da 1ª GERE, sendo elas: E. E. Aurelina Palmeira de Melo, E. E. Dr. José Maria Correia das Neves, E. E. Dr. Fernandes Lima, E. E. Dr. Rodriguez de Melo, E. E. Professor Benedito Moraes e E. E. Campos Teixeira.

A obtenção desses dados possibilitou a análise e o debate sobre a visão dos alunos das escolas pesquisadas, sobre a importância da leitura nas escolas e as ações que são feitas, ou não, para o incentivo desse hábito. Além disso, os dados da pesquisa serviram para a elaboração do presente trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.1 Metodologia da pesquisa

Dentre os objetivos específicos da pesquisa “Ensino de Geografia e Literatura: o PNLD Literário nas escolas públicas estaduais de Maceió”, estava conhecer os hábitos de leitura dos estudantes das escolas investigadas. Para tanto, foi necessária a elaboração de questionários que atendessem a necessidade de informações da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, que segundo Gil (1999, p. 128 apud Chaer, Diniz, Ribeiro, 2011, p. 260), pode ser definido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário aplicado com os alunos tinha 24 questões, sendo ele dividido da seguinte forma: as questões de 1 a 5 tinham o objetivo de caracterizar o perfil social e econômico dos alunos; as questões de 6 a 12 objetivaram conhecer os hábitos de leitura dos alunos; as questões de 13 a 17 tiveram a finalidade de identificar como era a estrutura física da Biblioteca/Sala de Leitura da escola. Já as questões de 18 a 20 tiveram como propósito saber se a escola realizava projetos de incentivo ao hábito da leitura, quais professores participavam e a visão dos alunos sobre esses projetos; através das questões 21 a 23 buscou-se saber, através dos alunos, se os professores, em especial o de Geografia, faziam uso de obras literárias. Por fim, a questão 24, buscou saber da importância da leitura para os alunos.

Depois da elaboração dos questionários, foi feita a escolha das escolas da 1ª GERE, considerando alguns parâmetros como o quantitativo de alunos matriculados e a influência da escola na área onde se localizava. Sendo assim, de acordo com o Quadro 1, as escolas estaduais selecionadas foram:

Quadro 1 – Escolas e seus respectivos bairros

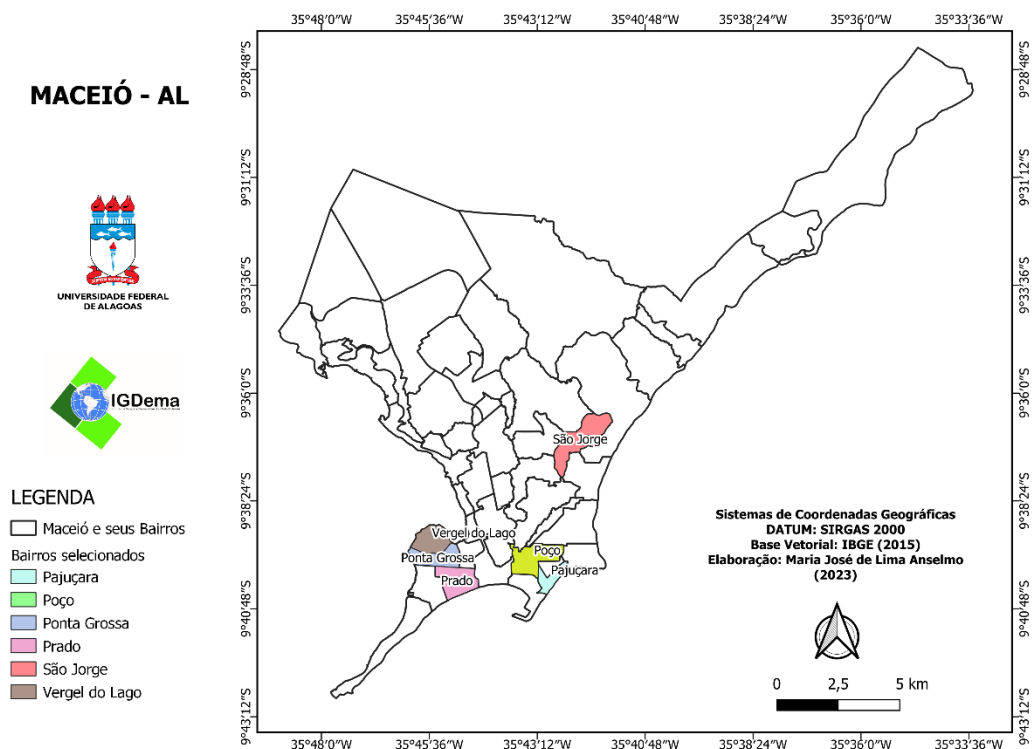
ESCOLAS	BAIRROS
E. E. Profa. Aurelina Palmeira de Melo	Vergel do Lago
E. E. Dr. José Maria Correia das Neves	Prado
E. E. Dr. Fernandes Lima	São Jorge
E. E. Dr. Rodriguez de Melo	Ponta Grossa
E. E. Professor Benedito Moraes	Pajuçara
E. E. Campos Teixeira	Poço

Fonte: Acervo da pesquisa (2020)

Vale salientar que todas as escolas campo da investigação atendiam, no bairro onde estava localizado o maior quantitativo de alunos, no momento da realização da pesquisa. Outro ponto que merece destaque é que todas ofertavam o Ensino Médio, pois os sujeitos da pesquisa eram alunos que estivessem nessa etapa da educação básica, mais precisamente no 3º ano. Essa escolha se deu por esses discentes já terem passado por todas as etapas anteriores, tendo, portanto, uma visão mais global da educação básica, bem como possuem uma maior maturidade acadêmica para responder ao questionário.

A pesquisa abrangeu seis bairros através da visita realizada nas escolas, como demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Bairros das escolas pesquisadas



Fonte: Acervo da pesquisa (2020)

Antes da ida à escola, era feito contato por telefone para que fosse acertado o dia e horário propício, junto à direção e coordenação da escola, para a realização da visita. Devido a problemas relacionados à linha telefônica das escolas, esse método teve que ser mudado e os agendamentos tiveram que ser feitos presencialmente.

No dia acertado, era feita a visita à escola e aplicados os questionários com alunos do terceiro ano de ensino médio, visto que esses alunos estão há mais tempo na escola e conhecem melhor a dinâmica da instituição. No total, 170 alunos responderam ao questionário (Apêndice).

Depois de aplicados, os questionários foram levados para o Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) para a tabulação e análise dos dados. Essa análise e debate, resultou na produção de dois artigos intitulados “O uso da Literatura nas aulas de Geografia nas escolas públicas de Maceió”, apresentado oralmente no III Encontro Regional de Licenciaturas (ERELIC), e “Panorama das bibliotecas escolares/salas de leitura nas escolas da 1ª Gere da capital alagoana” publicado na revista *Diversitas Journal*.

4.2 O hábito da leitura dos alunos do 3º ano do ensino médio das escolas estaduais da 1ª Gere

4.2.1 Perfil dos alunos pesquisados

Neste item estão os resultados obtidos nas questões de 1 a 5 do questionário que objetivavam conhecer o perfil social e econômico dos alunos. Sendo assim, a primeira pergunta feita aos alunos tinha a finalidade de saber qual a idade deles, para saber se apresentavam distorção entre a idade e o ano que estavam cursando. Dos 170 alunos que responderam ao questionário, 58% tinha 18 (dezoito) anos ou mais, 35% tinha 17 (dezesete) anos, 7% tinha menos de 17 (dezesete) anos.

Apesar de não haver uma determinação de com que idade o jovem deve cursar o Ensino Médio, espera-se que, aproximadamente, aos 15 anos o jovem esteja iniciando essa etapa e que por volta dos 17 e 18 anos esteja concluindo.

Com a pesquisa foi possível constatar que a maioria dos pesquisados estavam no limite da idade esperada para a finalização do Ensino Médio ou já haviam ultrapassado a idade esperada para a conclusão da Educação Básica.

Os dados da segunda questão, que tinha por objetivo saber o gênero dos alunos, está em consonância com o resultado obtido na 1ª questão, pois o resultado demonstrou que 89 discentes eram do sexo masculino (52%), e 81 do sexo feminino (48%), sendo os meninos, segundo a

Unicef (2019, p. 8), “[...] os mais afetados pelo atraso escolar, eles têm 43% maior probabilidade de estar em distorção idade-série do que as meninas”.

É de suma importância que haja incentivo ao hábito de leitura desde a infância, para tanto, é necessário que os pais também sejam leitores. Entretanto, um dos fatores que impossibilita esse incentivo na infância é o grau de escolaridade dos pais ou responsáveis desses alunos. Diante disso, foi questionado qual o grau de escolaridade dos pais dos discentes pesquisados. O resultado demonstrou que a maioria dos pais (36%) tem ensino fundamental incompleto e 7% completo, 24% tem ensino médio completo e 15% incompleto. Os índices em relação à obtenção do ensino superior são ainda menores: 8% tinha o ensino superior completo e 3% incompleto. Dos alunos que responderam ao questionário, 7% afirmaram não saber qual a escolaridade do pai.

Em relação às mães dos alunos, a maioria tem o ensino fundamental incompleto (29%) e apenas 6% completaram o ensino fundamental; 28% tem o ensino médio completo e 15% incompleto. Em relação ao Ensino Superior, em similaridade com os dados dos pais dos alunos, os índices são ainda menores já que apenas 8% completou o Ensino Superior, e 8% tem Ensino Superior incompleto. Entre os alunos, 6% afirmaram não saber a escolaridade da genitora. Diante dos dados obtidos, ressalta-se que o baixo grau de escolaridade dos pais dos estudantes, dificulta o incentivo ao hábito da leitura no seio familiar.

Foi perguntado aos alunos, na 5ª questão, qual a renda mensal familiar: 18% afirmaram ter menos de um salário mínimo; a maioria (52%) respondeu que a renda era de apenas um salário mínimo; 29% de 2 a 5 salários mínimos, e apenas 1% mais de 5 salários mínimos.

Vale ressaltar que o acesso à cultura está entrelaçado à classe social, de forma que, quanto menor for a renda familiar, mais limitado será esse acesso, principalmente, no estado onde a fome e insegurança alimentar atingem cerca de 36,7% da população (G1, 2022).

Visto que a prioridade é custear as necessidades básicas, principalmente diante das altas taxas de desemprego, o investimento em livros não é uma prioridade. Através dos dados é perceptível que a maioria dos alunos não tem condições financeiras para fazer um investimento apropriado em livros ou em serviços digitais que possibilitem a leitura, o que torna ainda mais importante e urgente os programas governamentais de distribuição de obras literárias para as escolas públicas, como forma de propiciar às crianças e jovens de baixa renda o acesso à leitura.

Para Fernandes, Moraes, Dering (2021, p. 29),

Por meio da contação de histórias é possível despertar na criança o gosto pela leitura de forma lúdica, pois ela aguça a curiosidade para novas descobertas.

Ouvir uma narrativa faz com que o aluno crie um mundo imaginário cheio de aventuras, sensações e emoções. E quando a criança percebe que toda a magia foi tirada de um livro, logo terá a vontade natural de vivenciar mais dessas aventuras.

Sendo assim, para que se acenda a curiosidade na criança, se faz necessário alguém que apresente e a norteie na leitura, que demonstre os meios para que a curiosidade seja sanada e cada vez mais alimentada. Nesse sentido, os parentes mais próximos têm esse papel fundamental, principalmente na infância.

Portanto, foi questionado aos alunos, na questão 4 (quatro), se os pais ou responsáveis faziam leitura de histórias durante a infância deles. Mais da metade (57%) afirmaram que não e 43% disseram sim. Esses dados demonstram a carência do incentivo à leitura no seio familiar. Diante do resultado obtido, se faz necessário compreender que essa carência não é proposital, mas sim o resultado da formação social e econômica dessas famílias. Se a maioria dos pais sequer tem o Ensino Fundamental completo, nem uma condição financeira que permita a compra de livros, a consequência é, na maioria dos casos, esses familiares não terem desenvolvido o hábito da leitura, situação que dificulta dar esse incentivo aos filhos.

4.2.2 Hábitos de leitura dos alunos

Com o objetivo de conhecer os hábitos de leitura dos alunos, através das questões de 6 a 12, buscou-se identificar a frequência e gostos literários dos alunos.

Ao ser perguntado, na questão 6 (seis), se os alunos gostavam de ler, a maioria afirmou que sim (66%), ainda assim, é significativa a quantidade de alunos que responderam que não gostam de ler (33%), enquanto 1% não respondeu.

A visão de que o jovem não gosta de ler é construída diante do desinteresse, por exemplo, nas leituras em sala de aula. A imposição e obrigação da leitura é o que a torna maçante e, conseqüentemente, causa desinteresse. Para Neta (2008, p. 43) “Se há o desejo de se (re)construir e (re)estabelecer um diálogo entre os jovens alunos e a leitura de modo que aconteça um envolvimento entre eles, é preciso que essa condição de obrigatoriedade seja revista junto à escola, professores e alunos”.

Com o objetivo de conhecer a frequência de leitura dos alunos, os discentes foram questionados, na 7ª (sétima) questão, se, nos últimos 12 meses, tinham lido algum livro. O resultado obtido foi que 65% respondeu que sim, 34% disse que não e 1% não respondeu.

Complementando a questão anterior, foi perguntado, na questão 8 (oito), quantos livros os alunos leram nos últimos doze meses. Cerca de 46% informaram que leram de um a dois livros; 16% três a cinco livros e apenas 4% disseram ter lido mais de cinco livros. Enquanto 3% não respondeu a essa questão e 31% afirmou não ter lido nenhum livro, em números absolutos, cerca de 53 alunos não leram nenhum livro no período de um ano.

Vale ressaltar que a pesquisa intitulada *Retratos da Leitura no Brasil (2020)*, realizada pelo Instituto Pró-livro, considera leitor aquele que leu ao menos um livro nos últimos três meses, inteiro ou em partes, ou seja, seguindo os parâmetros desta pesquisa, 31% dos alunos que responderam ao questionário sequer seriam considerados leitores.

Quando questionados, na 9ª (nona) questão, sobre os gêneros literários favoritos, os mais citados, respectivamente, foram: romance; aventura; ficção; suspense e policial, entre outros. A maioria dos alunos responderam com mais de um gênero, o que mostra que eles tiveram contato com essas leituras, o que demonstra mais uma vez, que existe o interesse.

Ainda em relação à frequência de leitura, na questão 10 (dez), foi questionado com que regularidade a leitura era feita. Apenas 20% disseram que leem diariamente, 14% semanalmente, 20% mensalmente, 15% anualmente, 22% raramente, 8% nunca, 1% não respondeu.

Entre os não-leitores, é importante ressaltar que esse aparente desinteresse tem diversos motivos. A falta de incentivo na infância somado à grande inserção dos jovens nas redes sociais, faz com que a leitura seja considerada tediosa. Não significa que a internet e o celular sejam os grandes vilões; ao contrário, esses recursos podem ajudar no incentivo ao hábito da leitura e até mesmo influenciar. Para Macedo (2012, p. 8 apud OLIVEIRA, 2015, p. 20) “A possibilidade de aproximar ou mesmo dissolver as fronteiras entre vários textos faz com que a experiência de leitura seja totalmente diferente da dos livros”, ou seja, a interação do leitor será ainda mais ampliada quando feita por meio de suportes digitais.

Essa interação digital pode ser evidenciada na resposta dos alunos, ao serem questionados, na questão 12 (doze), sobre o suporte utilizado para ler. Enquanto 4% não responderam, apenas 31% afirmaram usar material impresso, e 65% informaram material digital, ou seja, mais da metade.

A alta procura pelos chamados *ebooks* (livros digitais) se dá por fatores como facilidade ao acesso, já que pode ser feito o download do livro, e pelos preços mais acessíveis, “pois o mesmo é encontrado, muitas vezes, pela metade do preço se comparado com os livros físicos e não possui taxa de entrega” (KLASSMANN, SILVA, 2018, p. 14).

Outra influência da internet está relacionada ao que os alunos mais gostam de ler. Foi perguntado, na 11ª (décima primeira) questão, o que os alunos mais liam. Os mais citados, respectivamente, foram: livros; revistas; jornais; textos em redes sociais; sites da internet, entre outros. Como a busca por informações muitas vezes é feita pelo celular, se faz necessária a leitura para satisfazer a necessidade do leitor.

4.2.3 A Estrutura da biblioteca escolar/sala de Leitura na visão dos alunos

Quando não há incentivo à leitura no seio familiar, o ambiente escolar é o principal meio promotor e incentivador do aluno. Contudo, para que a escola desempenhe esse papel, é preciso que haja os materiais necessários, estrutura física e meios para que a leitura seja apresentada e incentivada nas instalações escolares, sendo assim, é fundamental que a escola tenha uma Biblioteca e/ou Sala de Leitura.

As questões de 13 a 17 tinham como objetivo conhecer a visão dos alunos sobre a estrutura física desse espaço e a dinâmica de funcionamento. Em todas as escolas visitadas foi verificado que havia uma Biblioteca ou Sala de Leitura, ainda assim, quando perguntados na 13ª (décima terceira) questão se havia esse espaço na escola, 2,5% não responderam, 2,5% assinalou que não e 95% disseram que sim.

Foi solicitado, na 14ª (décima quarta) questão que os alunos classificassem a Biblioteca/Sala de Leitura da escola em relação a sua estrutura física. Apenas 8% a classificou como excelente, 74% como boa, 10% como ruim, 4% como péssima e 4% não respondeu.

Apesar de um número considerável classificar a Biblioteca/Sala de Leitura como “boa”, ao serem inquiridos, na questão 15 (quinze), se esse espaço na escola estava sempre disponível ou aberto para uso, 22% disseram que não sabiam informar, 35% respondeu que não e apenas 43% disse que sim.

Complementando a questão anterior, na questão 16 (dezesseis), foi perguntado qual a frequência de ida dos alunos à Biblioteca/Sala de Leitura: 1% não respondeu, 2% diariamente, 9% semanalmente, 8% mensalmente, 47% raramente e 33% respondeu que nunca.

Também foi perguntado, na questão 17 (dezessete), de que forma os livros da Biblioteca/Sala de Leitura da escola são disponibilizados para os alunos: 24% disseram não saber informar, 13% leitura apenas na biblioteca, 10% uso em sala de aula, 52% deixa levar para casa e 1% não respondeu.

Soares (2021, p. 14) afirma que

a biblioteca escolar é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e na formação de leitores autônomos, críticos e reflexivos. Para isso, as ações de incentivo à leitura devem ser pluralizadas, romper com o paradigma tradicional de que a leitura está restrita ao que se apresenta nos livros didáticos, além de dinâmicas, ousadas, indo além dos fazeres técnicos e pedagógicos, contribuindo para o pleno desenvolvimento do indivíduo e da sua realidade local, instigando a leitura do texto e do mundo.

Sendo assim, é importante ressaltar que não basta apenas ter uma biblioteca/sala de leitura na escola; ela deve ser organizada de modo que atenda a necessidade dos alunos. A quantidade de alunos que responderam não saber informar (24%) revela que a ida à biblioteca não é incentivada a ponto de sequer saberem como é o funcionamento desse espaço.

Para que a Biblioteca/Sala de Leitura seja um ambiente, não só acolhedor, mas que supra a necessidade dos alunos, se faz necessária a atuação do professor junto do bibliotecário. O que dificulta essa relação sala de aula – professor – bibliotecário é que “muitas bibliotecas, quando tem bibliotecas, não dispõem nem de um profissional habilitado para atuação na área. Dessa forma, na prática, pouco se fez para legitimação desses espaços” (SOARES, 2021, p. 15). Outro fator é que “no Brasil, a tradição pedagógica limitou, ao livro didático e ao professor, o ensino e a transmissão de conhecimento no ambiente escolar. Por esse motivo, a biblioteca escolar [...] [continua, em muitas escolas], sem fazer muita diferença no processo ensino-aprendizagem [...]” (COSTA, 2013, p. 29).

Ainda para Soares, os profissionais que atuam, ou deveriam atuar, na Biblioteca/Sala de Leitura, “devem desenvolver programas e projetos diversos, efetivando o potencial transformador das bibliotecas escolares, mediando as descobertas do estudante, instigando a leitura e formando, de forma gradativa, leitores competentes” (Idem, 2021, p. 15), mas, infelizmente “[...] a falta de investimentos, o acervo desatualizado, o espaço físico inadequado e a carência de computadores, [...] [associada à visão] [...] de a biblioteca funcionar como local de castigo ou ser conduzida por professores afastados da sala de aula por motivos médicos. (CAMPELLO, 2013, p. 133) dificulta esse processo. Sendo assim, é de suma importância que se mude a visão sobre esses espaços e que os profissionais que atuam na escola sejam envolvidos em projetos e programas que tenham como objetivo o incentivo ao hábito de leitura.

4.2.4 A Escola e os Projetos de Incentivo à leitura na Visão dos Alunos

O espaço escolar como um todo deve incentivar a leitura, desde o professor em sala de aula, até a biblioteca escolar, pois, a “implantação de projetos voltados ao incentivo da leitura

nas instituições escolares deve ser valorizado e incentivado pelas escolas e professores” (CRUZ; SILVA, 2017, p. 10); para isso, é necessário o envolvimento dessas esferas da escola.

Tendo a realização de projetos voltados para leitura importância para a construção de novos leitores, foi perguntado aos alunos; na questão 18 (dezoito), se a escola oferecia projetos/ações de incentivo ao hábito da leitura. 60% dos discentes respondeu que não, 35% sim e 5% não respondeu.

Complementando a questão anterior, foi perguntado, na questão 19 (dezenove), quais matérias faziam parte daqueles projetos. A mais citada foi Língua Portuguesa (42%), Artes (11%) e Filosofia (11%), História (9%), Sociologia (6%), Geografia (4%), Inglês (3%), Biologia (2%), todas as disciplinas (7%) e 5% não respondeu.

Vale salientar que a Literatura é uma arte que também retrata a realidade e possibilita leituras de mundo de forma mais plural e complexa. Nesse sentido, a interrelação entre Geografia e Literatura pode ajudar a desenvolver um ensino que deixe de ser caracterizado por atividades mecânicas, reprodutivistas e desmotivadoras (MENEZES; KAERCHER, 2015), mas apesar da importância da literatura no ensino da Geografia, segundo os alunos, há pouca participação dessa disciplina (4%) nas ações voltadas para o desenvolvimento da leitura na escola.

Na questão 20 (vinte), buscou-se saber se os alunos achavam importante esses projetos/ações de incentivo à leitura. 83% dos alunos responderam que sim, 5% responderam não e 12% não respondeu. Os dados revelam que os alunos compreendem a importância desses projetos, devendo o professor ao realizar atividades voltadas para a leitura na escola, se preocupar que essas ações tenham, entre seus objetivos, favorecer que os alunos compreendam a realidade na qual estão inseridos.

4.2.5 Uso de obras literárias em sala de aula

Sabendo da importância da leitura no âmbito escolar, na questão 21 (vinte e um), foi perguntado se algum professor fazia uso de obras literárias nas aulas. 74% respondeu que sim, 21% não e 5% não respondeu.

Aos serem questionados, na 22ª (vigésima segunda) questão, sobre os professores de quais disciplinas usavam obras literárias, mais da metade (60%) respondeu Português; seguida por Artes (10%); História (8%); Inglês (5%); Literatura (5%); Geografia (3%); Sociologia (2%) e Filosofia (2%); apenas 1% respondeu todas e 4% não respondeu.

É de grande importância que o professor de Geografia faça uso de obras literárias em suas aulas, visto que, “o uso da Literatura nas aulas de Geografia contribui para uma construção mais sistêmica de conhecimentos, já que, através das obras literárias, os alunos poderão compreender, analisar e refletir” (SANTOS; VILAS BOAS; ANSELMO; ALMEIDA, 2019, p. 867). Mesmo sendo a Literatura forte aliada para o ensino da Geografia, ainda assim o uso da mesma nas aulas de Geografia nas escolas pesquisadas é limitado (3%).

Também foi indagado, na questão 23 (vinte e três), se durante toda a vida escolar do aluno, algum professor de Geografia já fez uso de obras literárias: 68% disse que não, 29% sim e 3% não respondeu. Diante do exposto, vale ressaltar que, além da importância do uso da Literatura em outras disciplinas, o incentivo à leitura nas aulas possibilita a interdisciplinaridade e, conseqüentemente, um melhor processo de ensino-aprendizagem.

4.2.6 Percepção dos alunos sobre a importância da leitura

O fato de não ter o hábito de ler, não significa, necessariamente, que o indivíduo não perceba a importância da leitura, já que esse ato se faz necessário no cotidiano.

Quando perguntados, na questão 24 (vinte e quatro) qual a importância da leitura, os alunos deram diversas respostas. As duas mais citadas, respectivamente, foram: a importância da leitura para obter novos conhecimentos e ajuda na aprendizagem.

Farias e Pordeus (2021, p. 1041) afirmam que

A leitura acontece quando se produz o sentido e quanto mais informação, experiências de leituras anteriores, mais consciência na formação de sentido terá o leitor, pois além de que se encontram nas linhas é preciso atender também as entrelinhas. Só quem lê interpreta, questiona, estabelece julgamentos do que pode e deve fazer, exercendo plenamente a sua cidadania. Só quem lê pode mudar a realidade para melhor.

Se a curiosidade é despertada e o indivíduo quer aprender mais sobre determinado assunto, sua via mais rápida e segura é através da leitura, seja de sites, revistas ou livros. Independentemente do tipo de suporte, a leitura será indispensável.

Respectivamente, outras respostas mais citadas foram a importância da leitura para a comunicação e para aperfeiçoar a leitura/escrita. É certo que, quanto mais se lê, melhor se escreve e melhor compreende. Sendo assim, o aluno que lê e compreende o que foi lido, terá melhores argumentos e mais segurança ao falar sobre determinado assunto.

Alguns alunos responderam que a leitura ajuda na melhoria do vocabulário. Ao ler os mais diversos gêneros textuais, o aluno se depara com novas palavras que ampliam seu vocabulário e, conseqüentemente, melhoram sua capacidade de argumentação.

Portanto, a leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social, sendo indispensável que ações voltadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem oportunizem ao aluno meios que os levem a compreender e refletir sobre sua realidade, bem como desperte o desejo pelo conhecimento.

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, se faz necessário destacar o papel da leitura na sociedade e os desafios que ainda precisam ser superados. As condições familiares, sociais e econômicas do indivíduo podem distanciá-lo desse hábito, logo, o desinteresse não é fruto da inserção do jovem na era digital, mas sim, a ausência desse hábito na vida de familiares e dificuldade de acesso às obras literárias, seja pela situação financeira, seja pela ausência de acesso a acervos nas escolas e bibliotecas públicas.

Ressalta-se, portanto, a importância e o papel da escola enquanto espaço educativo. Se o aluno não tem a facilidade de acesso no seio familiar, espera-se que o meio escolar supra essa necessidade. Para tanto, é imprescindível que o incentivo à leitura comece em sala de aula, com o estímulo do professor e demais participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Através da pesquisa realizada nas escolas da 1ª GERE, foi possível averiguar que a maioria dos alunos se utiliza de suporte digital para realizar suas leituras. Também foi possível perceber, nas escolas pesquisadas da 1ª Gere, que a maioria dos alunos gosta de ler, mas desconhece o lugar mais propício para o incentivo ao hábito da leitura: a Biblioteca Escolar. A pesquisa também revelou que não há esse incentivo em sala de aula e que a maior parte dos professores não se envolve com os projetos e leitura da escola. Além disso, a pesquisa mostra que não há incentivo ao hábito da leitura na infância, além de revelar outros dados: a maioria dos pais têm o Ensino Fundamental incompleto, o que demonstra a necessidade de o âmbito escolar cumprir o papel de incentivador e propiciador da leitura.

Com a investigação realizada, pode-se verificar que mesmo a Literatura sendo uma importante aliada para o ensino da Geografia, ainda assim o uso da mesma nas aulas dessa disciplina nas escolas pesquisadas é limitado, sendo importante que o professor de Geografia reveja sua formação e prática em sala de aula, para que possa introduzir as obras literárias em seus planejamentos e, portanto, em suas aulas.

Promover a leitura na escola está também ligada à atividade docente que, no processo de planejar e refletir sua ação, deverá buscar incluir, nas práticas pedagógicas, situações que promovam o incentivo à leitura, de forma que o aluno reflita e compreenda o que está sendo estudado.

A leitura possibilita se colocar em outros lugares, simbólica e literalmente, visto que o aluno pode vivenciar, através da leitura, as experiências dos personagens, as sensações dos lugares e compreender que é possível ir a vários lugares sem realmente se locomover no espaço geográfico. Portanto, a leitura é indispensável para a construção do conhecimento, sendo

necessária a recorrente reflexão sobre o incentivo ao hábito de leitura e o papel da escola e professor nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Jaiana Bezerra de; AMORIM, Samuel Llo Fernandes de; OLIVEIRA, Diana Clementino de; SILVA, Luziete Jorge da; SILVA, Jackeline Sousa. O papel da leitura na construção de saberes e prática social. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.8934-8947, Jan. 2021.
- BARRETO, Rhaísa Sampaio Bretas; PEIXOTO, Priscila de Andrade Barroso; BALBI, Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa. Um menino, sua amiga, um fichário... E o incentivo à leitura: experiências no ensino remoto. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 78, p. 3523-3535, set./dez.2020.
- BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, São Paulo, ano 4. n. 8, p. 1-36, jun. 2010.
- CAMPELLO, B. S; et al. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Curitiba, v. 18, n. 37, p. 123-156, mai./ago., 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37526>. Acesso em: 24. out.2022.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. SILVA, Eduardo Valadares da. Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 64-80, 2018.
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- CHANGE.ORG. *Defenda o livro*. Disponível em: <https://www.change.org/p/defendaolivro-diga-n%C3%A3o-%C3%A0-tributa%C3%A7%C3%A3o-de-livros> Acesso em: 12 ago. 2021.
- CHAVES, Mauricio Ferreira. Aprendizagem baseada em projetos e incentivo às práticas de leitura. **Revista Científica FESA**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 81-94, 2021.
- COSTA, Cristiane Dias Martins da; ARRUDA, Aziel Alves de; TAVARES, Ricarte; CARVALHO, Gleiciane Brandão; OLIVEIRA, Jarlene da Silva, DOS REIS, Maria Léia da Silva. Literatura: o prazer pela leitura através do imaginário infantil/Literature: the pleasure of reading through the child's imaginary. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42513-42523, 2020.
- COSTA, Jéssica Fernandes. O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem. 2013. **Monografia (Graduação em Biblioteconomia)** - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- COELHO, Maria Rosana. *et al.* literatura e geografia: um elo possível. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3. 2016, Rio Grande do Norte. **Anais [...]**. Rio Grande do Norte: UEPB, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21364>. Acesso em: 27 set. 2021.

CRUZ, Cleide Maria da; SILVA, Fábio Bernardo. A leitura e sua relevância no processo de Ensino Aprendizagem: o papel do professor na contação de história como incentivo ao hábito da leitura. **Revista Saberes Docentes**, Juína, v. 2, n. 3, p. 1-19, 2017.

FARIAS, Selma Maria Siqueira; PORDEUS, Marcel Pereira. Necessidade da leitura no processo ensino/aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 1033–1046, 2021.

FERNANDES, Laís Ramos; MORAES, Layanne Rodrigues de; DERING, Renato de Oliveira. Contar história e formar leitores: a importância da leitura na infância. **Revista Anhanguera**, Goiás, v. 22, n. 1, p. 23-34, jan./jun., 2021.

FERREIRA, Kalina Fernanda Cavalcanti. O uso de diferentes linguagens no ensino de geografia para estudo e compreensão do espaço geográfico e da globalização. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 114-127, jan./jun. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. **A falácia de Paulo Guedes sobre a taxação de livros**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/a-falacia-de-paulo-guedes-sobre-a-taxacao-de-livros.shtml> Acesso em: 12 ago. 2021.

G1. Fome atinge 36,7% das famílias em Alagoas, diz estudo: 'Meu filho pede o que comer e eu não tenho'. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2022/09/14/fome-atinge-367percent-das-familias-em-alagoas-diz-estudo-meu-filho-pede-o-que-comer-e-eu-nao-tenho.ghtml> Acesso em: 17 set. 2022.

INDICADOR DE ANALFABETISMO FUNCIONAL. *Inaf Brasil 2018: resultados preliminares*. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf . Acesso em: 08 nov 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4 ed. São Paulo, 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5 ed. São Paulo, 2020.

KLASSMANN, Daily Mayana; SILVA, Patrícia Gomes da Silva. O uso das tecnologias da informação e comunicação como instrumentos de incentivo ao hábito da leitura. 2018. TCC (**Licenciatura em Pedagogia**), Universidade Federal da Fronteira Sul, Santa Catarina, 2018.

LIMA, Kênio Erithon Cavalcante; MATIAS, Keoma Tabosa Guimarães; RIBEIRO, Ernani Nunes. A utilização de um livro paradidático como recurso pedagógico no componente curricular Educação Física para pensar a Inclusão escolar e esportiva. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v.23, n. 3, p. 1156-117, jul.-set. 2021.

MARTINS, Maria da Esperança; SÁ, Cristina Manuela. *et al.* Ser leitor no século XXI: importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. **Em Saber (e) Educar**. Portugal, n. 13, p. 235-246, 2008.

MENDES, Marlene Pereira Barros da Silva; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia.

Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, 2015.

MENEZES, Victória Sabbado; KAERCHER, Nestor André. A literatura nas aulas de geografia: para além de um recurso pedagógico. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA*, 8., 2015, Catalão. **Anais [...]**.Catalão: UFG, 2015. Disponível em: 1439062115_ARQUIVO_trabalhocompletoFalaProfessor2015.pdf (agb.org.br). Acesso em: 24 out. 2022.

MOURA, Cynthia de Fátima Sousa Oliveira; LOPES, Antônia Aparecida Lima. A importância e a formação do professor-leitor. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, Acre, v. 8, n. 2, 2020.

MUNIZ, Dinéia Maria Sobral. VILAS BOAS, Fabiola Salva de Oliveira. Entre trajetórias e histórias: formação do professor-leitor. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 5, p. 206-230, 2018.

NETA, Maria Aurora. O jovem (não) gosta de ler: um estudo sobre a relação entre juventude e leitura. 2008. 173 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas)** - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

OLIVEIRA, Isabel Macedo de. O Uso dos Livros Digitais como Incentivo à Leitura e o Desenvolvimento da Escrita nas Séries Iniciais. 2015. **TCC (Especialista em Mídias na Educação)** – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PNAD, IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

ROCHA, Lecenilda Barbosa; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Práticas Pedagógicas no Incentivo à Leitura e à Escrita. **ID on line. Revista Multidisciplinar e de psicologia**, Jaboaão dos Guararapes, v. 14, n. 50, p. 316-330, 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2438> . Acesso em: 27 set. 2021.

RODRIGUES, Aline de Lima. Geografia e Literatura: experiência na formação de professores dos anos iniciais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS*, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2019, p. 1016-1027.

SANTOS, Alex Rodrigues Marques; VILAS BOAS, Juliano Pereira; ANSELMO, Maria José de Lima; ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. O uso da literatura nas aulas de Geografia nas escolas públicas de Maceió. *In: ENCONTRO REGIONAL DAS LICENCIATURAS DO NORDESTE*, 3., 2019, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: [s.n.] 2019, p. 864-870.

SANTOS, Klébia Maria dos; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. A Leitura no Contexto do Ensino-Aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental no Município de Mirandiba - PE. **ID on line. Revista Multidisciplinar e de psicologia**, Jaboaão dos Guararapes, v. 14, n. 53, p. 846-857, dez. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2917/4523>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SANTOS, Simone Cabral Marinho. ALVES, Maria Luzaní Viana. QUEIROZ, Maria Simara Souza. Projeto de leitura no ensino fundamental: relato de experiência. **Form@re. Revista do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Universidade Federal do Piauí**, Piauí, v.9, n. 2, p.44-57, jul. / dez. 2021.

SILVA, Felipe Pereira da. O professor leitor e a formação de novos leitores. 2012. **TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia)** – Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

SILVA, Hadassa Hilário Aidar. Direito de acesso à leitura: garantia ou privilégio?. 2021. **Monografia (Bacharelado em Direito)** – Escola de Direito e Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

SILVA, Kellen de Lima; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa. O ato de ler como instrumento de emancipação humana: importância das práticas de leitura na escola. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7799>. Acesso em: 6 set.. 2021.

SINDICATO NACIONAL DE EDITORES DE LIVROS. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. São Paulo, 2021a.

SINDICATO NACIONAL DE EDITORES DE LIVROS. **Conteúdo digital do setor editorial do Brasil**. São Paulo, 2021b.

SOARES, Sueyla Simone Silva. O papel da Biblioteca Escolar nas práticas de incentivo á leitura: um desafio para as ações pedagógicas da Escola Municipal Tancredo Neves, no município de São Félix do Xingu. 2021. **TCC (Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa)** – Instituto de Estudos de do Xingu, Universidade do Sul e Sudeste do Pará, São Félix do Xingu, 2021.

UNICEF. **Reprovação, distorção idade-série e abandono escolar**. Dados do Censo Escolar 2018 publicados no site da estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar (trajetoriaescolar.org.br) do UNICEF e parceiros. 2019. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/6151/file/reprovacao_distorcao_idade-serie_abandono_escolar_2018.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

APÊNDICES

Apêndice A



QUESTIONÁRIO – ALUNO(A)

O presente questionário destina-se a conhecer a percepção dos alunos dos 3º anos das Escolas estaduais de Maceió, pertencentes a 1ª e 13ª GERE, sobre seus hábitos de leitura.

Escola: _____

01. Qual sua idade?

Menos de 17 anos () 17 anos () 18 anos ou mais ()

02. Sexo

Masculino () Feminino ()

03. Qual o grau de escolaridade dos seus pais ou responsáveis?

Fundamental Incompleto (1); Fundamental Completo (2);
Médio Incompleto (3) Médio Completo (4);
Superior Incompleto (5); Superior Completo (6);
Não sei (7)

Pai: () Mãe () Responsável ()

04. Na sua infância seus pais/responsáveis faziam a leitura de histórias para você?

Sim () Não ()

05. Quanto é, aproximadamente, a renda mensal de sua família?

Menos de 1 salário mínimo () 1 Salário mínimo ()
De 2 a 5 Salários mínimos () Mais de 5 Salários mínimos ()

06. Você gosta de ler?

Sim () Não ()

Justifique: _____

07. Você leu algum livro nos últimos 12 meses?

Sim () Não ()

08. Se sim, quantos livros você leu nos últimos 12 meses?

De 1 a 2 () De 3 a 5 () Mais de 5 () Nenhum ()

09. Qual o gênero literário que você mais gosta? (Marque até 3 gêneros que você mais gosta)

Romance () Suspense () Drama () Policial ()
Aventura () Ficção () Religioso () Poesia ()

Outros (). Qual? _____

10. Como você classifica sua frequência de leitura?

Diariamente () Semanalmente () Mensalmente ()
Anualmente () Raramente () Nunca ()

11. O que você mais lê?

Livros () Jornais () Revistas ()

Outros (). Qual? _____

12. Qual o tipo de suporte para leitura que você utiliza com mais frequência?

Impresso () Digital ()

13. Na sua escola existe Biblioteca/Sala de Leitura?

Sim () Não () (Pule para a questão 18)

14. Como você classifica a estrutura física da Biblioteca/Sala de Leitura da escola?

Excelente () Boa () Ruim () Péssima ()

15. A Biblioteca/Sala de Leitura está sempre disponível/aberta para seu uso?

Sim () Não () Não sei informar ()

16. Qual sua frequência de ida à Biblioteca/Sala de Leitura da escola?

Diariamente () Semanalmente () Mensalmente ()
Raramente () Nunca ()

17. De que forma os livros da Biblioteca/Sala de Leitura da escola são disponibilizados para você? (Pode marcar mais de uma opção)

Deixa levar para casa () Leitura apenas na biblioteca () Uso em sala de aula () Não sei informar ()

18. A escola oferece projetos/ações de incentivo à leitura?

Sim () Não () (Pule para questão 20)

19. Se sim, quais disciplinas fazem parte desses projetos?

20. Se não, você acharia importante a promoção de projetos desse tipo?

Sim () Não ()

21. Os professores fazem uso de obras literárias nas suas aulas?

Sim () Não () (Pule para questão 23)

22. Se sim, de que disciplinas?

23. Na sua vida escolar, algum professor de Geografia já fez uso de obras literárias nas aulas dessa disciplina?

Sim () Não ()

24. Para você, qual seria a importância da leitura?
